Boletim Operário 272

Caxias do Sul, 08 de março de 2014.

"I dominatori: - Siamo perduti!"
Il Risvéglio, Ano 20, n. 538, 01/05/1920.

Psychologia Pedagogica – do grego: psyché-alma; logos-tratado. A definição da psychologia como sciencia da alma está abandonada, mesmo porque Lange queria a psychologia sem alma como Ribot. Essa expressão não quer dizer a negação da existencia da alma. Os seus autores não a negam sim a affirmam, observam apenas os factos e fazem disso uma sentencia. É a sentencia "neutra", se é possivel o termo, eante das escolas muitos sophistas.

Aí psychologia sciencia da "introspecção" não é mais aceita por Binet. Não há caracteres pelos quaes se pretendia separar a extrospecção da introspecção, diz o autor de "A Alma e o Corpo".

Psychologia – estudo dos factos de consciencia, também não lhe atraias porquanto exclue os factos inconscientes e a expressão é vasta, e elastica. Binet define a psychologia: "estuda certo número de leis a que chamamos mentaes para oppor às leis da natureza externa de que differem, mas, falando em propriedade elas merecem a qualificação de mentaes pois são, pelo menos as que se conhecem melhor leis das imagens e as imagens são elementos materiaes. Embora isto pareça absolutamente paradoxal, a psychologia é uma sciencia de materia, a sciencia de uma porção de materia que tem a propriedade de preadaptação".

Se a Pedagogia se propõe a educar e para isso se precisa dela, tal o ensino ás necessidades, á vocação e á natureza do educando é bem claro que não fará obra educativa se não interessar fortemente pelos phenomenos da consciencia, dos sentimentos e da vontade do educando, se não fizer estudos e observações de psychologia. Mas a psychologia pedagogica não é psychologia abstrata, analytica. Willian James como professor Minster – Lerz diz: "a attitude do educador em relação a criança deve ser viva e concreta". Eis porque nada seria a Pedagogia sem principalmente a Psychologia e a Hygiene. (Sciencias basicas e auxiliares da Pedagogia. MARIA LACERDA DE MOURA. A Plebe, São Paulo, 17 de maio de 1924, anno VI, número 236).

Na espectativa de uma brilhante conferencia da erudita e liberal escriptora

Far-se-à ouvir, em uma conferencia, a festa que realizar-se-a num sabbado próximo, a emérita escriptora professora Maria Lacerda de Moura.

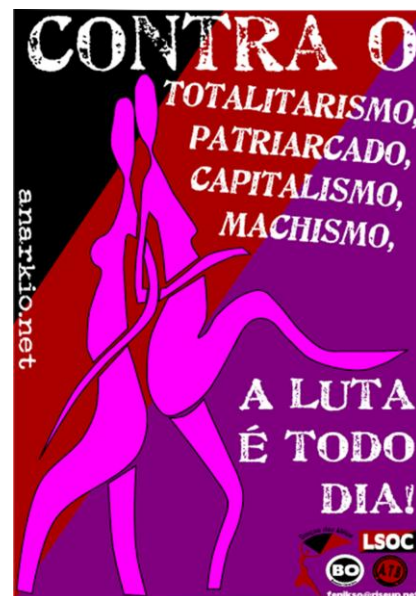
Entre as mulheres intellectuais mais em evidencia no Brasil e que se identificam com as aspirações proletarias, sem duvida, Maria Lacerda de Moura, occupa um logar de destaque – quer pelo cabedal de experiencia que possue, quer pela sua amavel sinceridade de alma rebelde contra as machinações burguesas, elevando o seu nome cada vez mais entre a massa dos trabalhadores.

A autora de "Renovação", embora retrahida dos syndicatos operarios observa, todavia, a marcha evolutiva das organizações, instigando-as a fortalecerem-se em bases seguras para o advento de sua prosperidade no conceito das aspirações da collectividade explorada.

Cada injustiça que se pratica a proletarios, essa escriptora floram-lhe dos labios palavras de abnegação em sorrisos de candura, fortificando os animos abatidos, reerguendo a moral dos vencidos na luta contra o egoísmo e a escravidão.

E é, pois, dos labios dessa vigorosa mulher que se encerra em si toda a grandeza dos sonhos libertarios, que os filiados á Internacional hão de ouvir do seu verbo inflammado decantar todas as grandezas em decadencia da sociedade em que vivemos.

Á illustre escriptora nossas homenagens. (O Internacional, São Paulo, 1° de abril de 1924, anno IV, número 71)

Entre a feminista ultra, forma híbrida, sexual e a massaia no sentido romano da palavra: stetti em casa e filo lana, existe justo meio: a verdadeira mulher: a mulher, nem patroa, nem escrava, nem femina, nem angélica, nem asséptica, nem messalina, mas amante e amada. (JOSEFINA STEFANI BERTACHI. A Terra Livre, São Paulo, 15 de junho de 1906).

A emancipação da mulher não está na igualdade desta perante o homem, nas prerrogativas políticas, de mando e de trabalho, mas sim na emancipação da Humanidade da tutela política e na igualdade econômica e social de todo gênero humano.

A mulher não é escrava do homem (salvo em casos anormais), mas sim escrava juntamente com o homem de mil preconceitos, e vítima, como ele, da exploração exercida pelos potentados de ambos os sexos, tanto sobre o homem como sobre a mulher. Igualá-la aos homens é ficar onde estamos. Nós devemos é lutar ao seu lado e junto aos homens para que a emancipação da mulher seja um fato, não para a mulher, ou para o homem, mas para todas as pessoas (inclusive crianças e adolescentes) para a Humanidade, porque os dois sexos se integram e se completam. (Discurso de Inauguração. IZABEL CERRUTI. São Paulo, 1922, apud: CORREA, 1986, p. 65).